

LITERATURA BRASILEIRA NA INTERNET BRAZILIAN LITERATURE ONLINE

Jaime GINZBURG¹

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre websites ligados a temas de interesse para estudantes de literatura brasileira, tanto no ensino médio como nas universidades. Estes alunos procuram a internet em busca de informações para suas atividades escolares e universitárias. Nossa hipótese consiste em que websites sugeridos por motores de busca como Google, Yahoo e Bing apresentam problemas de qualidade. Websites considerados relevantes, de acordo com esses motores, podem apresentar textos inadequados do ponto de vista educacional. Como exemplo, observamos alguns websites, chamando a atenção para modos como as obras de Álvares de Azevedo e Clarice Lispector são abordadas na internet; além disso, examinamos sites sobre foco narrativo. Como resultado, argumentamos que alguns websites representam um dano à formação de leitores e são capazes de desrespeitar o trabalho dos escritores.

Palavras-chave: Internet; busca; literatura brasileira; ensino; Clarice Lispector.

Abstract: This article focuses on websites referring to Brazilian literature. Students go very often online to get information related to their classes, both at university and high school. Search engines such as Google, Yahoo and Bing suggest websites to the users; these sites, however, sometimes, do not have appropriate resources for educational purposes. Even then, students think they are good sources for relevant information. We might consider some of them can put in risk educational activities. We decided to read websites related to Álvares de Azevedo and Clarice Lispector. The goal was to discuss their approaches. We also read as well websites related to point of view in fiction. As a result, we argue some websites go against the interests of academic education, and also can be disrespectful to writers.

Key-words: Internet; search; Brazilian literature; teaching; Clarice Lispector.

Formulação do problema

A presença da internet no Brasil começou a se consolidar há aproximadamente vinte e cinco anos. Nos últimos dez anos, em especial, ocorreu uma expansão do acesso à rede. Escolas e universidades participaram ativamente desse processo. As iniciativas públicas e privadas para facilitar o acesso estimularam a convivência de estudantes com recursos disponibilizados na web. Isso trouxe modificações em grande escala. Hoje estão nos bancos escolares e universitários gerações de alunos que cresceram convivendo com recursos tecnológicos e eletrônicos, e o impacto disso no campo educacional exige atenção e debate.

¹ Professor adjunto do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – USP.

Em uma perspectiva de apoio à presença crescente de computadores em instituições de ensino, José Armando Valente propõe que existem diversas maneiras de empregar a internet em processos educacionais, inclusive no sentido de que o uso de computadores permita construção de conhecimento. Para o autor, “a internet pode ser vista como grande repositório de informação, onde é possível encontrar assuntos sobre praticamente todas as áreas do conhecimento. Além disso, a internet dispõe dos mais modernos recursos para a manipulação da informação.” (VALENTE, 2002, 132).

É possível estabelecer, de modo plausível, uma hipótese, referente a várias áreas do conhecimento, fundamentada no presente e no passado recente. A hipótese consiste em que vivemos em tempos em que as bibliotecas escolares e universitárias se tornaram, na perspectiva de estudantes (guardadas as exceções), menos importantes do que a internet. Estudantes frequentam bibliotecas muito menos do que seria esperado.

Circunstâncias conhecidas têm impacto junto às condições de ensino e aprendizagem: o hábito disseminado de serem deixados conjuntos de textos, quase sempre curtos ou em fragmentos, em serviços de xerox, dispensando o esforço de busca de livros; a percepção de que o número de exemplares em bibliotecas não atende as demandas da educação de massas; a dificuldade financeira de estudantes para adquirir livros; e a falta de esforço institucional para ampliar os espaços e os acervos de bibliotecas de acordo com as demandas.

No caso da área de literatura brasileira, especificamente, é inviável pensar em qualquer projeto consistente de ensino, na escola ou na universidade, sem respeitar a premissa de leitura continuada de livros. Essa premissa não converge com o uso de pastas de xerox ou apostilas. Trata-se de uma área que, talvez mais do que qualquer outra, deve privilegiar a valorização dos livros. Na última década, tem crescido a presença na internet de arquivos com livros escaneados, além da venda de e-books. Embora isso facilite muito o acesso aos textos, a materialidade faz diferença. São importantes o impacto visual de livros na estante, a percepção da capa, o contato com o papel, a possibilidade de folhear livremente. Estudantes e professores de literatura brasileira deveriam construir bibliotecas próprias, em estantes capazes de motivar continuamente sua curiosidade e seu interesse, com livros lidos ao lado de não lidos.

Dentro desse contexto, este artigo aborda um aspecto particular, tendo em vista experiências observadas em escolas e universidades, e também na prática profissional cotidiana. Esse aspecto é a valorização de páginas da internet, com a percepção, por parte de estudantes, e às vezes também de professores, de que elas são capazes de

cumprir funções que de modo geral seriam atribuídas às bibliotecas: disponibilizar e organizar materiais de interesse escolar e acadêmico; sustentar necessidades cotidianas de leitura; permitir um mapeamento atualizado da produção de conhecimento; formar bancos de dados relevantes; e propor alternativas entre diversas opções de estudo. Além disso, e talvez de modo mais importante, cabe mencionar a função de estimular o contato concreto com livros e a leitura espontânea e continuada.

Essa valorização se expressa, nas vivências de estudantes, em situações como a seguinte. Um professor apresenta a seus alunos de literatura brasileira uma proposta de trabalho a ser escrito. São decididos o tema e a abordagem desse trabalho. O primeiro passo de estudantes, de acordo com a hipótese aqui apresentada, salvo exceções, é buscar recursos para o trabalho na internet. Depois disso é que poderá ou não ser considerada uma visita à biblioteca.

Entre as diversas razões para isso, cabe mencionar duas. A primeira consiste em que estudantes consideram a internet um universo familiar, cujos recursos podem ser utilizados com enorme rapidez. A segunda consiste em que a internet oferece, em vários casos, um volume elevado de informações.

No que se refere à primeira razão, é importante compreender que, de modo geral, a internet é percebida como uma central de entretenimento, em que a navegação pode incluir participação em redes sociais, interação direta com pessoas, acesso a notícias, acesso a jogos, músicas, filmes, além de prestação de serviços. A consideração do uso da internet para fins educacionais não pode desconsiderar esse elemento. Em casos de estudantes com baixa capacidade de concentração, fazer “pesquisa na internet para a escola” consiste em um momento de um percurso que pode envolver diversos momentos de entretenimento. Com isso, a busca de recursos de estudo na internet, em termos de materiais e procedimentos, se assemelha muito à busca de entretenimento. Os procedimentos para obter textos de apoio a uma pesquisa são estruturalmente similares aos procedimentos para encontrar um filme, uma música ou um videogame. Esse aspecto lúdico pode atrair a atenção de estudantes, de modo a lidar com demandas de aprendizagem de forma semelhante à operação de um jogo ou à realização de uma leitura de mensagens do Twitter.

Murilo Bastos da Cunha, em um texto sobre o futuro da universidade, defende o seguinte: “Os estudantes de hoje são membros de uma geração digital. Eles gastaram grande parte de suas vidas rodeados de mídia, eletrônicos, MTV, computadores pessoais e videogames. [...] os universitários esperam e têm desejos de maior interação. ”

(CUNHA: 2000, 75). De acordo com sua opinião, as estruturas das universidades vão se transformar em razão de mudanças na tecnologia. No que se refere a bibliotecas, ele acredita que a tendência é a consolidação de bibliotecas digitais. Com entusiasmo, Cunha defende essa tendência, ponderando que no contexto digital um mesmo material pode ser acessado por diversas máquinas, e a circulação de materiais é facilitada pelo correio eletrônico.

Os tempos atuais são tempos de “Procura no Google! ”. Sem ser, necessariamente, racionalmente sustentada ou objetivamente compreendida, a escolha por priorizar a internet como fonte de acesso a conhecimentos escolares e acadêmicos traz, invariavelmente, um risco de dano ao percurso de aprendizagem. Há pouca discussão sobre a qualidade do conhecimento disponibilizado em rede. Sem o acompanhamento de um professor, essa priorização motiva a confiança intelectual em sites da internet encontrados, às vezes, por acaso.

Em um ótimo trabalho publicado em 1997, Ida Regina Stumpf apresentou uma pesquisa sobre as funções dos computadores em atividades de pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De acordo com o texto, o correio eletrônico se tornou um recurso amplamente utilizado, em especial nas áreas de ciências exatas. Naquela época, no entanto, a busca de material para pesquisa online não estava disseminada como hoje. Os pesquisadores, diz Stumpf, “consideram os textos em papel, disponíveis nas bibliotecas, mais rápidos de serem acessados e com um formato mais agradável para a leitura” (p. 6). Essa observação é interessante, mesmo que tenham ocorrido modificações no contexto universitário brasileiro de 1997 ao momento presente. Hoje, pesquisadores dependem de orçamentos institucionais para terem acesso a diversos periódicos acadêmicos, pois muitos editores, em especial nos Estados Unidos, cobram taxas por suas assinaturas. Porém, o aspecto principal é que, de acordo com Stumpf, os pesquisadores ouvidos em 1997 “só atribuirão credibilidade às revistas eletrônicas quando tiverem certeza que elas passaram pelos filtros de qualidade da ciência - a revisão pelos pares - e que uma comissão julgadora de qualidade se preocupe em divulgar o melhor, não adicionando material supérfluo e desnecessário à rede” (STUMPF, 1997, 6). O conhecimento em circulação em rede deveria passar por critérios de avaliação de qualidade tal como, tradicionalmente, publicações acadêmicas em papel passam.

Existem muitos websites dedicados à área de literatura brasileira, especificamente; alguns de fato respeitam critérios de avaliação rigorosos e são

considerados dignos de confiança intelectual. Existem revistas acadêmicas excelentes acessíveis online, por exemplo, através do sistema Scielo, ou em websites de programas de pós-graduação e associações da área de Letras, entre outras iniciativas.

Porém, para além disso, outros websites estão descomprometidos com critérios de qualidade escolar ou acadêmica, e mesmo assim se apresentam como fontes de informação ou como provedores de conhecimento. Este é de fato o núcleo central do problema examinado neste artigo. A hipótese aqui defendida é de que, em vários casos, usuários confiam nos instrumentos de busca de informações na internet, como se eles próprios não precisassem ser observados e interpretados. E com essa confiança, podem assumir que os websites indicados sejam caracterizados como fontes qualificadas para estudo escolar e acadêmico. E essa premissa é ilusória. O valor de um website pode estar associado a interesses de mercado, decisões de redes de comunicação, mecanismos virais ou estratégias de criadores dos próprios websites para obter visibilidade. É imprescindível que estudantes não assumam como premissa que as expectativas de rendimento intelectual formuladas por seus professores correspondam materialmente, e de modo imediato, a conteúdos de websites valorizados por usuários da internet.

É imenso o poder dos motores de busca, que estabelecem critérios de relevância para websites e informações. Estudantes interessados em obter informações na internet, mesmo sem conhecer esses critérios, podem tender a acreditar que os motores são de fato capazes de discernir qualidade, e que vão oferecer sempre as melhores opções possíveis.

Para não restringir esta reflexão a um campo abstrato ou especulativo, foi realizada uma experiência de simulação. No dia 17 de junho de 2014, realizei três buscas de dados na internet, todas referentes a tópicos ligados a aulas de literatura brasileira em escolas e em universidades. Utilizei como critério o mecanismo classificatório dos próprios motores, isto é, escolhi dar atenção aos links que apareciam como sugestões nas primeiras colocações apresentadas pelas buscas.

Em cada caso, empreguei um motor de busca específico – Google, Yahoo ou Bing. Apresento, neste artigo, elementos observados nos websites que foram indicados pelos motores de busca. O procedimento consistiu em: escolher um desses motores; pedir um levantamento na Web sobre um tema de interesse; considerar os links indicados no início de cada listagem apresentada; verificar o que aparece ao abrir essas páginas. Os temas escolhidos foram: Álvares de Azevedo, Clarice Lispector, e o foco narrativo. Com isso, contemplamos: um autor do século XIX, conhecido por sua poesia

(sem esquecer que escreveu prosa e dramaturgia); uma autora do século XX, conhecida por sua prosa (sem esquecer a variação de gêneros em sua produção); e também uma categoria de teoria da literatura cujo interesse é reconhecido tanto em escolas de ensino médio como em cursos de Letras.

Ao longo da realização desse trabalho, o momento mais incômodo certamente foi encontrar em um website a atribuição de um texto, redigido por um apresentador de TV, a Clarice Lispector. É um fato que, em si, mereceria uma reflexão em pesquisa. Do ponto de vista do ensino e da aprendizagem em literatura brasileira, a situação estabelece um marco, no que diz respeito à arbitrariedade da leitura. Uma pessoa gostou de um texto e assumiu, no espaço público, que esse texto era de autoria de uma escritora reconhecida pela crítica acadêmica, pela historiografia literária e pelas escolas.

A difusão de frases com autoria incorreta na internet é um fenômeno conhecido e continuado. Autores reconhecidos academicamente são associados a frases de senso comum, anedóticas, ou mesmo a frases com recursos de linguagem estranhos ao seu tempo. Isso reveste de capital intelectual, de modo fraudulento, manifestações triviais. Em termos de um percurso de formação de leitor, no caso de um estudante do ensino médio com pouca leitura, a atribuição de valor de verdade a essa autoria pode, potencialmente, interferir de modo imprevisível nos momentos seguintes de sua formação, tornando incertos ou instáveis os critérios de interesse e valorização que mantém como leitor. Se esse caso for considerado uma metonímia de uma tendência ampla, estimulada por aspirações de valores de consumo e discursos de autoajuda, talvez esteja sendo constituída uma farsa sobre a literatura brasileira, difícil de delimitar e de confrontar. Um caso notável é Caio Fernando Abreu, a quem são atribuídas frases que nunca escreveu ou escreveria. Tanto no caso dele como em Clarice Lispector, a farsa, voluntária e planejada ou não, pode prejudicar sensivelmente o trabalho de professores de literatura brasileira.

Comparando os websites observados, alguns aspectos chamaram a atenção. Cabe destacar os seguintes:

- É comum a repetição de elementos dentro de uma mesma página, bem como a presença de redundância. Vários websites pareciam não ter passado por qualquer revisão.

- São comuns textos sobre literatura com completa ausência de fontes, dando a impressão de que o autor partiu de um marco zero, ou que é irrelevante o que tenha eventualmente sido consultado para reunir ideias.
- Elementos que reaparecem em diversas páginas formam estereótipos de escritores. Alguns desses estereótipos podem ser encontrados em manuais didáticos de literatura.
- Palavras que são importantes na vida acadêmica são utilizadas de modo inconsequente ou impertinente.
- É comum encontrar anúncios publicitários em websites sobre literatura. Em geral aparecem anúncios coloridos, que contrastam com a simplicidade da fonte utilizada na redação de textos.
- Existe uma tendência, em especial no caso de Clarice Lispector, a afastar a historicidade, como se os textos fossem lidos fora do tempo, e o tempo fosse irrelevante, ou como se os textos pudessem ter sido escritos no dia anterior ao momento em que são lidos.
- É comum que textos sobre literatura, bem como fragmentos de textos literários citados, estimulem a percepção de que um conhecimento breve, com poucos recursos, pode ser tomado como exemplar, permitindo um amplo espectro de generalizações. Afirmações assertivas e frases conclusivas são apresentadas com facilidade, como se as ideias não precisassem ser explicadas. O efeito geral é de que os sites não propõem como poderiam o contato material e concreto com obras, a leitura de livros (exceto no caso de anúncio publicitário) como uma condição necessária para o usuário interessado em literatura.
- Como ocorre em redes sociais como o Facebook, os usuários podem, em vários websites, deixar registrados comentários sobre o que acabaram de ler. Esses comentários são heterogêneos. Nos casos examinados, foram encontrados: manifestações de satisfação, inclusive de extrema satisfação; afirmações

equivocadas sobre o assunto; manifestações de ruído, isto é, expressões inconsistentes com o teor do website.

Buscas realizadas

Primeira simulação

Tema: Álvares de Azevedo

Motor de busca: Google

O Google apresenta uma página dividida em duas colunas. À esquerda, aparece uma listagem de links referentes à consulta, seguida de uma relação de oito “Pesquisas relacionadas a Álvares de Azevedo”; à direita, aparecem: um conjunto de imagens referentes a Azevedo, uma pequena apresentação do autor (remetendo à Wikipedia), com os itens “Nascimento”, “Falecimento”, “Obras” e “Educação”, e ainda quatro imagens referentes a “Pesquisas relacionadas” (no caso, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Castro Alves, Aluísio Azevedo).

O primeiro item da listagem de links remete a uma página sobre Álvares de Azevedo na Wikipedia. Essa página inclui os itens “Biografia”, “Trabalhos”, “Cronologia”, “Obras”, “Referências”, “Bibliografia” e “Ligações externas”, além de uma parte específica sobre a *Lira dos vinte anos*.

A biografia apresenta elementos que são frequentemente apresentados em manuais didáticos de ensino médio. Não se trata rigorosamente de uma biografia, pois não desenvolve uma narrativa consistente; episódios são expostos de modo estanque e alternados com informações que não correspondem a episódios situados no tempo, mas itens esquemáticos, como uma lista de obras e outra de principais influências, e uma anotação sobre encenações de *Macário*. A fundamentação da biografia, de acordo com as referências, consiste em uma página do UOL Educação e um site de Enciclopédia Itaú Cultural.

A parte “Obras”, perto do final, diz “Merece um destaque especial a ‘Lira dos vinte anos’, composta de diversos poemas”; isso causa estranheza, pois há uma parte anterior dedicada exclusivamente a esse livro. É como se o autor de “Obras” não tenha lido o restante da página. Além disso, existe redundância ao longo da página, em especial entre “Trabalhos” e “Obras”, e entre “Biografia” e “Cronologia”. Em “Trabalhos” há um link para outra página do Wikipedia, especificamente sobre *Lira dos vinte anos*. Nessa página, na abertura, há uma mensagem do Wikipedia dizendo que a

ausência de fontes “compromete sua credibilidade”. O segundo parágrafo, além de mal redigido, reduz a complexidade do livro a estereótipos. Embora a página se refira a si mesma como um “artigo”, o texto inteiro não ultrapassa sete linhas.

O segundo item da listagem de links consiste em uma página de um site chamado E-biografias. Assim como no caso da Wikipedia, o título “Biografia” não condiz com o texto, pois não se trata de uma narrativa sobre sua trajetória, mas de uma apresentação de informações, predominantemente de modo estanque, com discurso descritivo e emprego do tempo presente (“deixa”, “surpreende”, “mostra-se”, “encara”). Curiosamente, a biografia parece reiniciar em seu quinto parágrafo, repetindo os anos de nascimento e morte. A lista de livros é incompleta, e não há qualquer referência bibliográfica.

O terceiro item da listagem corresponde a uma página do website “Jornal de poesia”. Neste caso, existe uma lista, em ordem alfabética, de poemas, sendo que cada título da lista, com a pressão do mouse, pode expor o poema indicado. A leitura do poema *Anjinho* no site revela que a digitação não é confiável: na estrofe “Era uma alma que dormia”, faltou um verso inteiro – “Na sua manhã primeira” (AZEVEDO, 2000, 126-8). Depois da listagem, aparece “Alguma notícia do autor”, título deliberadamente vago e genérico, com direcionamento a uma “Sinopse”. Esta consiste em uma indicação de obras principais e de um texto que mistura elementos biográficos com observações gerais sobre sua produção. Curiosamente, há um destaque para uma participação de Azevedo em uma sociedade secreta que, segundo o site, “promovia orgias famosas, tanto pela devassidão escandalosa, quanto por seus aspectos mórbidos e satânicos”. No entanto, o texto diz que essa participação é “negada por seus biógrafos mais respeitáveis”. Como não há referências, não fica claro a que biógrafos o texto se refere. Estilisticamente, esse texto se distingue dos anteriores pela elevada concentração, em poucas linhas, de marcas de intensificação – “sempre com brilho”, “orgias famosas”, “dores terríveis”.

O quarto item da listagem concedida pelo Google é um website com o nome de Pensador, vinculado ao provedor UOL. A página expõe, indistintamente, poemas e fragmentos de poemas. Sem sutileza, o website apresenta, entre os textos de Azevedo, anúncios publicitários coloridos (neste acesso, apareceram imagens de venda de passagens aéreas, venda de cadeira de escritório e venda de loteamentos. Cada parte é seguida de um link para o Facebook, sugerindo ao leitor “curtir”. A transcrição de textos padece de confiabilidade. Por exemplo, a construção de “Sonhando” exige uma

consideração das margens, pois em cada estrofe aparecem quatro versos na margem esquerda e outros quatro em uma margem recuada com relação aos anteriores (AZEVEDO, 2000, 123-4). Além disso, uma epígrafe integra o poema, e ela está ausente no site Pensador. É de mau gosto a escolha em apresentar, com fonte maior e em destaque, uma única expressão – “Deixo a vida como deixo o tédio” – de modo isolado. O recorte, em acordo com a dinâmica geral do site, consiste em atribuir ao autor frases de efeito, que poderiam ser citadas fora do contexto original, como se fossem condensações aforísticas. Especificamente no que se refere ao suicídio, tema complexo em Azevedo, a escolha do site presta um desserviço à compreensão do escritor. Existe um link para uma biografia. Os quatro breves parágrafos são duvidosos. O texto destaca dois discursos, em detrimento de outros aspectos. O texto afirma: “Seu único livro, Lira dos Vinte Anos, é publicado somente em 1853. Todas as suas obras foram publicadas postumamente”, e logo depois faz uma lista de publicações. A redação infeliz é impertinente e carece de clareza.

O quinto link exposto pelo Google corresponde a um site chamado “Mensagens com amor”. A página abre com um anúncio publicitário de um serviço de viagens. São apresentadas transcrições de poemas atribuídos a Álvares de Azevedo. Entre dois deles, está mais um anúncio colorido do mesmo serviço. Mais abaixo, o site sugere visitas a “Correio elegante”, “Frases cativantes” e “Frases especiais de amizade”. A página admite inserções de comentários e, neste acesso, foram expostas oito intervenções heterogêneas. Uma delas declara “Tem todos menos o poema Anjinho =/”, o que sugere uma falta de noção quanto ao conjunto da obra do autor. Duas delas utilizam um recurso comum em redes sociais, a extensão de vogais por repetição – “Perfeitoou”, “adooro”. Outras causam perplexidade por insinuações de elogio da morte; em uma delas, está dito que os poemas “idealizam muito a morte” e isso “é ideal para muitas pessoas no dia de hoje”. Mesmo considerando a falta de revisão, e a ampla potencialidade de pessoas deixarem registradas suas opiniões sobre os mais variados assuntos na internet, causa preocupação a hipótese de que leitores do website levem a sério esses comentários.

Segunda simulação

Tema: Foco narrativo

Motor de busca: Yahoo

A página do Yahoo apresenta duas colunas. A primeira tem uma listagem de links, seguida de um conjunto de “Pesquisas relacionadas para foco narrativo”; a segunda tem um anúncio publicitário de materiais hospitalares, seguido de “Pesquisas relacionadas”. A qualidade da página é prejudicada pela redundância: os itens indicados como “Pesquisas relacionadas para foco narrativo” e “Pesquisas relacionadas” são exatamente os mesmos. A repetição sugere a expectativa de um nível muito baixo de concentração por parte do interessado. O primeiro link remete a Wikipedia, assim como ocorreu na busca referente a Álvares de Azevedo no Google. O texto é de uma inexatidão ostensiva; sua primeira afirmação é: “Foco narrativo, designa aquele que narra a história num conto, novela ou romance”. Nessa afirmação, além de uma separação entre sujeito e verbo da oração por vírgula, e de falta de paralelismo (“novela”, “romance”, e não “em uma novela” ou “em um romance”), cabe observar a premissa de que a definição se refere à voz da enunciação, e não aos procedimentos de focalização. Com isso, os casos de narrativas em que a focalização problematiza a delimitação da voz de enunciação ficam fora do campo de conhecimento. O texto supostamente se baseia em bibliografia consagrada (textos de Norman Friedman e Lígia Chiappini Moraes Leite). No entanto, é destacada uma referência a um texto de João Felipe Jatobá, cujo link abre para um blog protegido, acessível apenas para quem foi convidado. A redação da página é deficiente, sendo muito problemática a esquematização de tipos de foco narrativo, em que categorias gerais e específicas não estão organizadas de modo consistente. Em um conjunto de sete classificações, apenas duas incluem exemplos.

O segundo link ofertado pelo Yahoo é uma página incluída no website www.portugues.com.br. A página apresenta, na parte superior, um desenho de um professor sorridente de bigode, links para páginas da Rede Record, outros links para setores do website, e um anúncio de um serviço de viagens. Após o título “Foco narrativo”, aparecem links para partilhar o conteúdo em três redes sociais, e uma imagem que, com o toque do mouse, abre um vídeo publicitário de uma bebida energética. Logo depois aparece uma imagem com um microfone amarelado e páginas abertas de um livro sem texto algum, com a palavra “narrador” no canto inferior esquerdo. A frase de abertura do texto é: “Tendo em vista que o narrador representa um ser fictício do qual o autor se utiliza para nos repassar sua habilidade inventiva, torna-se

imprescindível compreender os pontos que demarcam o chamado foco narrativo”. A premissa, de que a função do narrador consiste em “repassar” a ”habilidade inventiva” de um escritor, é equivocada, ao sugerir que o teor de um texto literário corresponda às capacidades criativas que permitiram sua construção. A compreensão do foco narrativo depende, em princípio, da compreensão de recursos do texto. O texto se refere a si mesmo como “o artigo em questão”, expressão apropriada para a situação de estar discutindo outro texto, o que não é o caso; no mesmo sentido, não procede a expressão “de acordo com seu posicionamento”, que se refere. São apresentados elementos de classificação, referentes à narrativa em terceira pessoa e em primeira pessoa. Não há exemplos ao posicionamento assumido no próprio texto.

São apresentados elementos de classificação, referentes à narrativa em terceira pessoa e em primeira pessoa. Não há exemplos, e a redação é imprecisa, em especial ao utilizar os verbos repassar, limitar e tender. Como o texto apresenta vinte e uma linhas, e em sua organização prevalece a listagem de itens em detrimento do discurso argumentativo, é inapropriado que ele se apresente como um “artigo” dotado de “posicionamento”, descrição que exigiria componentes de construção que na página estão ausentes. Esta página da web admite comentários. Neste acesso, foram indicados 82 comentários. Entre eles, muitos elogios – “Bom”, “Show de Bola. Adorei!”, “gostei”, “daora man, bah nunca vi explicação melhor fixo !!!!!!!”, “legal, estou trabalhando no ensino médio, tou com dificuldades...”, “mih ajudou bastante :D”, “interessante”, e outras reações, como “Nao procurava isso mas esta valendo mas do mesmo modo nao estou entendendo nada”, “Não foi muito explicado,más deu pro gasto!Obrigada...”, “bom tenho 14 anos e vou ter uma prova disso ^^ mas podia ter elaborado mais, mas assim mesmo eu gostei tomara que eu va bem na prova”, “não ajudou em nada procuro um texto de característica narrativa”. Aparecem comentários com repetição de letras, como recursos de ênfase, de modo similar ao site Mensagens como amor: “Maaaaaaaassssa:))”, “aaaaaaaaddddddoooooorreeeeiiiiiiiiiiii”. Aparecem também comentários de teor variado, como “voce~e feia”, “kkk” e insultos com palavrões.

O terceiro link sugerido pelo Yahoo remete a um setor do website www.escolakids.com. De modo similar ao anterior, na parte superior aparecem links para sites da Rede Record, um anúncio de um serviço de viagens e links para outras partes do mesmo website. Acima, à esquerda, um porta-lápis e uma régua. Após o título “Foco narrativo”, aparece um anúncio de ensino de idiomas, e uma imagem com

personagens do Sítio do pica-pau amarelo, criados por Monteiro Lobato. Dentro do quadro da imagem, uma legenda diz: “O foco narrativo é a maneira da qual o narrador se utiliza para contar os fatos da história”. A palavra “maneira” é muito genérica, e o emprego do verbo utilizar sugere que existe, a priori, um narrador, e este escolhe o foco narrativo de seu interesse.

Assim como os recursos gráficos da página e a imagem referente a Lobato, o texto supõe que seu leitor seja, em princípio, uma criança. A enunciação recorre a uma simulação de oralidade e a um discurso em primeira pessoa do plural, voltado para a percepção de que a voz de enunciação e a criança partilham o mesmo campo de experiência. Essa atitude empática e inclusiva cede, no segundo parágrafo, a um discurso normativo – “passaremos”, “pensemos”. Uma imagem do Visconde de Sabugosa antecede o esquema classificatório, muito similar ao exposto em www.portugues.com.br, em que são também apresentados elementos referentes à narrativa em terceira pessoa e em primeira pessoa, sem exemplos. Abaixo, aparece uma avaliação do texto, sem origem esclarecida, seguida de anúncios publicitários de ensino de inglês e de venda de terrenos. A página admite comentários, e foram expostos dois, datados de março de 2014, ambos com elogios: “mtoooo obrigada mesmo ! eu nao tinha entendido nada que a professora eexplicou so que lendo aqui eu entendi tudo ! obg” e “MT bom!!, me ajudou a estudr pra o TC. Ótimo, me ajudou muito, OBG!!”. Ao final existem links, todos com ilustrações infantis, para outras partes do website, entre elas “Leitura literária” e “Narração”.

O quarto link oferecido pelo Yahoo remete a um texto do website Recanto das Letras. A primeira coluna da página apresenta o texto, ilustrado com uma imagem de uma pessoa sem olhos carregando máscaras. A definição apresentada aproxima foco narrativo de ponto de vista e menciona a expressão “ângulo visual do narrador”. Provavelmente foi constituída uma sugestão de articulação entre a imagem da pessoa sem olhos e a expressão ângulo visual, mas isso confunde o leitor. Essa expressão, sobretudo exposta dessa maneira, é conceitualmente imprecisa, e chama a atenção que, diferentemente dos anteriores, este texto explicita sua fundamentação logo de início, citando “Os críticos norte-americanos, Cleanth Brooks e Robert Pen,”. De fato foi publicado em 1943 o livro *Understanding fiction*, do qual um dos autores é Cleanth Brooks. O outro se chama Robert Penn Warren. O leitor interessado em copiar o material para um estudo vai observar um enorme quadro vermelho de alerta sobre direitos autorais, que se coloca à frente do texto, e solicita um “ok” diante das

determinações de que “você não pode fazer uso comercial desta obra”. A escolha por uma referência em inglês, sem tradução em circulação no Brasil, e associada ao *new criticism*, corrente destituída de grande prestígio acadêmico no país, causa estranheza. A redação do texto é precária. A palavra narrador aparece ora iniciada com maiúscula, ora com minúscula. A frase “No entanto, a área da narrativa fica circunscrita exclusivamente ao narrador, isto é, um tanto limitada, pois se trata de sua história” carece de clareza, pois sugere que seria mais abrangente uma narração em que a voz não fosse do protagonista, e essa sugestão genérica leva a considerar como um problema (uma limitação) um elemento estético fundamental para a literatura moderna e contemporânea, a posição do narrador em primeira pessoa. Isso é acentuado com a anotação de que um narrador-protagonista tem uma “visão muito reduzida das coisas”.

Este texto é superior aos anteriores, de acordo com um critério: ele traz exemplos de obras literárias. Há uma citação de *Missa do galo*, de Machado de Assis. A virtude disso, no entanto, cede diante da observação precipitada de que “o parágrafo”, sendo que na verdade são apenas poucas linhas, “nos permite, também, concluir que o narrador é o protagonista do conto”. Ninguém poderia concluir isso sem passar da leitura de três linhas. Pedagogicamente é uma indicação abusiva, que admite que é possível compreender um texto sem ter a sua leitura integral.

Ao final, há uma lista de tópicos relacionados, e uma indicação de fontes, indicados como “subsídios” que foram “extraídos e adaptados” – um livro escrito por José de Nicola, Ernani Terra e Floriana Toscano, e uma obra de Massaud Moisés, *A criação literária*. Não foram indicadas, no entanto, as referências bibliográficas completas. Parece provável, salvo engano, que os críticos americanos mencionados não tenham sido lidos diretamente. Nesse sentido, teria sido oportuno se, em vez de mencionar “Cleanth Brooks e Robert Pen”, o texto explicitasse sua fonte direta.

Terceira simulação

Tema: Clarice Lispector

Motor de busca: Bing

O sistema Bing oferece ao usuário interessado em Clarice Lispector uma página com duas colunas. À esquerda estão listados links referentes à busca, havendo indicação de que, ao todo, a busca obteve, em poucos segundos, 1.970.000 resultados. Não é compreensível para o usuário como esse número foi obtido, e certamente não há

expectativa de correspondência entre as condições físicas para uma busca de apoio para estudo na internet e o impacto hiperbólico dessa quantia. Nesse sentido, menos do que servir como uma informação, esse número atua como um fator de perplexidade. Quem seriam os 1.970.000 autores de páginas que mencionam Clarice Lispector? O quanto há, nesse universo, de repetição ou de diversificação?

Abaixo da listagem, aparecem “Pesquisas relacionadas para Clarice Lispector”, com oito itens. Na segunda coluna, de modo semelhante ao resultado no Google, aparece uma espécie de ficha informativa. Há uma foto e um início de texto, sinalizado como oriundo da Wikipedia. Menos sutil que o Google, que emprega os substantivos nascimento e falecimento, o Bing usa verbos no passado: “nasceu” e “morreu”. Indica cônjuge, filiação, filhos e irmãos (na verdade, irmãs). Depois aparecem fotos de capas de três obras, e então aparece um item “Pesquisas relacionadas” que apresenta fotos de dois escritores e um pintor. Logo em seguida aparece uma mensagem publicitária sobre classificados. Depois, estranhamente, aparece outro item com o mesmo nome “Pesquisas relacionadas”. Neste caso o efeito é o mesmo ocorrido na busca pelo Yahoo. A consulta é prejudicada pela evidente redundância: mais uma vez, os itens indicados como “Pesquisas relacionadas para foco narrativo” e estas “Pesquisas relacionadas” são exatamente os mesmos. Essa repetição, como parte de um sistema rigorosamente planejado, sugere que os responsáveis por Yahoo e Bing têm uma expectativa muito baixa quanto à capacidade de manejo de informações por parte de seus usuários. O caso de Bing é mais grave por apresentar dois itens com o exato mesmo nome, “Pesquisas relacionadas”, na mesma coluna, e com conteúdos diferentes.

O primeiro link ofertado pelo Bing é <http://claricelispector.com.br/>, um website elaborado pela Editora Rocco. Boa parte do espaço da página é ocupado com um anúncio publicitário, que alterna a divulgação de *A vida íntima de Laura* (em edição “de luxo”) com a exposição de “Clarice na cabeceira”. Há um espaço abaixo para que o usuário faça um cadastro para receber informações. Um menu organizado logo acima da publicidade inclui os itens: Clarice Lispector, cronologia, obras, audiolivros, baú, Clarice jornalista, fotos, recortes e Editora Rocco. A aba Clarice Lispector apresenta um fragmento atribuído a Pedro Karp Vasquez, que manifesta uma das tendências conhecidas entre referências à escritora na internet, a percepção de que a autora é coberta por uma aura de mistério e é na perspectiva do inefável que deve ser lida. Vasquez elabora uma frase de teor profético: “A verdade é que a escritora, que reconhecia com espanto ser um mistério para si mesma, continuará sendo um mistério

para seus admiradores”. A ideia de permanência do hermetismo alheio à compreensão condiz com a estratégia adotada, que consiste em apresentar citações da autora sem indicação de seus respectivos dados de origem. O aforismo não é estranho à produção de Clarice Lispector, são conhecidos os fragmentos breves incluídos nos volumes apresentados como livros de crônicas. Isso não justifica, no entanto, a posição de que fragmentos constituam a melhor maneira de apresentar a autora ao público. Situados fora da história, os trechos se apresentam em um contexto sem conexões temporais. A frase “Sou tão misteriosa que não me entendo. ”, isolada, é apresentada como “A síntese perfeita”. Contrariamente, a frase não é de modo algum uma síntese, pois não supõe dialética alguma e nem tem capacidade de conciliação de forças em conflito. A Editora Rocco, ao apresentar essa configuração, reduz Clarice Lispector a uma espécie de recurso para romper com as percepções habituais do cotidiano, através de jogos de linguagem e digressões sem sínteses. Fora de seus contextos de origem, os fragmentos parecem ser eventuais e aleatórios, mas não são. Na aba Audiolivros, podemos escutar uma apresentação, lida pelo ator Antônio Fagundes, referente ao livro *A via crucis do corpo*. Nessa apresentação, explicitamente, é defendida a ideia de que a obra de Clarice leva o leitor à perplexidade.

É na aba intitulada “Baú” que podem ser encontradas as contribuições originais do website: um ótimo ensaio de Silvano Santiago sobre a política em Clarice Lispector, e um belo texto de Luís Fernando Veríssimo sobre a escritora. Santiago, ao relacionar a autora ao filósofo Walter Benjamin, faz um trabalho crítico importante, afastado dos clichês de leitura acumulados em sites da internet. Contrariamente ao parágrafo de Vasquez anteriormente mencionado, em Santiago de fato existe um trabalho de atribuição de sentido, com recursos de interpretação de alto nível, expostos em uma redação clara e instigante. Veríssimo vincula sua percepção fascinada da autora com um campo de familiaridade, resultante da amizade que ela teve com seu pai, Erico Veríssimo.

O segundo item proposto pelo Bing é o site Pensador, anteriormente mencionado. Quem passou primeiro pelo website da Editora Rocco vai identificar uma forte afinidade entre a aba com o nome da escritora, que expõe fragmentos de textos sem origem identificada, com a estrutura do site Pensador. Assim como no caso de Álvares de Azevedo, trata-se de apresentar fragmentos textuais, na coluna à esquerda da página, em sua maioria sem origem identificada, como se fossem ideias independentes. O primeiro fragmento, extraído de uma carta para Olga Borelli, surge isolado e fora de

contexto, como se fosse uma espécie de ideia fechada, um conselho sentimental. Depois de três fragmentos, somos expostos a um anúncio publicitário referente à copa do mundo. Poucos fragmentos depois, surge um anúncio colorido de uma floricultura. Sem a identificação das fontes dentro do site, duas situações são possíveis: o leitor com repertório de leitura poderá reconhecer, por capacidade individual, as origens das frases; enquanto isso, o leitor iniciante ou pouco familiarizado pode ser levado à percepção de que a própria escritora estaria de acordo com essa disponibilização pública de seu trabalho, ou mesmo que os fragmentos tenham sido concebidos, desde o início, como fragmentos fechados. Nos dois casos, o site é hostil à leitura dos livros da autora. Dentro do enquadramento do site, a atribuição da frase “Sou um coração batendo no mundo” a Clarice Lispector pode levar o leitor a ter uma impressão muito equivocada e distorcida da contribuição da autora à literatura brasileira. De fato não se trata de motivar a leitura de livros. O leitor é convidado, depois de ler cada fragmento, a acionar um link “curtir” do Facebook. Segundo o site, os fragmentos podem já ter recebido nove mil e quinhentas marcações de curtir, ou seis mil e duzentas, ou cinco mil. Na coluna da direita, a página propõe links “relacionados”, incluindo: “Clarice Lispector amigo” e “Clarice Lispector angustia [sic]”.

O terceiro site indicado pelo motor de pesquisa Bing é uma página de Wikipédia. O modelo estrutural é o mesmo encontrado nas buscas anteriores. Entre as curiosidades peculiares desta página da web, estão a exposição do nome da autora em russo, uma fotografia de uma estátua, a informação de que sua mãe faleceu em razão de sífilis, uma frase atribuída a Otto Lara Resende de que a escrita de Lispector seria bruxaria, e a informação de que ela teve um câncer inoperável. A heterogeneidade desses elementos, além de sua duvidosa relevância, deixa bastante claro que se trata de uma escrita sem interlocutor definido, é um texto para nada e para ninguém, sem nenhuma premissa reflexiva sobre, afinal, o que merece ser dito sobre essa escritora, de modo a respeitá-la tal como ela merece ser respeitada. A similaridade estilística entre frases dessa página e discursos de magazines de celebridades não é casual. O paroxismo disso está na frase “Clarice teve diversos amigos de destaque” entre diversas “personalidades”, que sugere que o valor da autora tem algo a ver com uma participação em um mundo de famosos. Do ponto de vista de pesquisadores sérios dedicados à obra de Lispector, o texto da Wikipédia não é apenas um desserviço intelectual, mas é nada menos do que uma produção abjeta, que expõe de modo cristalino que a Wikipédia não tem nenhum compromisso com uma perspectiva ética de apresentação de informações

ou de conhecimento. O fato de que não existe necessariamente uma autoria única, ou mesmo autoria explicitada para os leitores da página, de modo algum justifica que essa página seja privilegiada por motores de busca da internet.

A maior evidência de ausência de ética pode ser localizada em um comentário sobre *A hora da estrela*: “O livro descreve a pobreza e a marginalização no Brasil a partir de um ângulo único que, fugindo dos clichês de um sofrimento simplesmente causado pela pobreza, e do estereótipo das questões existenciais como burguesas, encontra sua principal personagem no lugar exato e singular de sua (in)existência.”. Como assim “simplesmente”? A Wikipédia entende que a pobreza é *pouco* para justificar sofrimento? A expressão “lugar exato e singular de sua (in)existência” é uma espécie de vazio discursivo, sem função referencial. Ela não explica nada, mas insere a Wikipédia no coro formado por Vasquez e pelo site Pensador. Essa expressão provoca um senso de estranhamento, pelo jogo de linguagem. Assim como utilizar (in) junto ao termo existência cria uma espécie de suspensão conceitual, seja o que for que se entenda por esse estado suspenso, afirmar que esse estado tem um “lugar exato” provoca uma espécie de dissociação deliberada que não aponta para nada, provocando uma paralisia, em que o leitor deveria permanecer submisso à magnitude do que é dito, como se magnitude e hermetismo fossem sinônimos, e como se desfazer conceitos fosse, em si, suficiente para compreender a produção da autora.

Nesse sentido, enquanto as buscas referentes a Álvares de Azevedo e ao foco narrativo levam a poucos recursos e a textos de qualidade limitada, o caso de Clarice Lispector parece ser bem mais grave, pois surgem esforços deliberados, nos três casos, para restringir o horizonte de expectativa dos leitores. Esses três websites, com a exceção da ótima aba “baú” do site da Editora Rocco, provocam os leitores a, diante dos desafios dos escritos da autora, renunciarem a um entendimento interpretativo e a uma atribuição de sentido, entregando-se à percepção deles como um campo de hermetismo fascinante, como se a incompreensão fosse ela própria um gozo em si mesmo. Guardadas as proporções, essas apresentações de Clarice Lispector podem ser comparadas a acessos momentâneos a bebidas alcoólicas: o estado dissociativo é um fim em si mesmo, não uma mediação para um conhecimento. A epifania, através desses websites, é reduzida a uma espécie de excitação de um falso transe, um transe de mercado sob controle do usuário.

O quarto link indicado pelo motor de busca Bing se denomina Clarice Lispector e tem o endereço <http://claricelispectorclarice.blogspot.com.br/>. Na parte superior, há

uma imagem de Clarice colocada à esquerda e à direita, em uma montagem que sugere um espelhamento, embora as imagens tenham tamanhos diferentes. Logo após o título há uma descrição sem revisão: “Poemas e poesias de Clarice Lispector, escritora brasileira nascina [sic] da Ucrânia. Autora de "Perto do Coração Selvagem" e "A Hora da Estrela". "O que é verdadeiramente imoral é ter desistido de si mesmo.”” Embora tenha essa apresentação imprópria, com uma delimitação de gênero textual que não condiz com o conteúdo da página, aparece a indicação de que se trata de um blog com 1657 seguidores.

Na coluna da esquerda, um fragmento recebe duas vezes o título “Mudança”, uma vez em marrom e outra em preto. O texto, evidentemente dotado de caráter de motivação em termos de autoajuda, inclui uma série de clichês apresentados em forma imperativa, com expressões verbais como: corrija, busque, tome, jogue, vá, entre outras. Depois da transcrição, junto à qual aparece uma foto da escritora, há uma inscrição com três asteriscos: “Texto de Clarice Lispector”. Entre diversos clichês, chama a atenção a frase “E pense seriamente em arrumar um outro emprego, uma nova ocupação, um trabalho mais light, mais prazeroso, mais digno, mais humano”. No período de produção da autora, que inicia na década de 1940 e encerra com sua morte nos anos setenta, o emprego da palavra inglesa “light” com a função aqui empregada, como um recurso de linguagem cotidiana para se referir a algo mais leve, ainda não ocorria. Em larga medida, esse emprego se difundiu a partir do aumento da industrialização de produtos alimentares com baixo teor de açúcares ou gorduras, que é relativamente recente. Qualquer leitor que tenha uma informação sobre o período histórico em que Clarice Lispector publicou suas obras e que tenha uma familiaridade com seus textos sabe que Clarice não escreveria “um trabalho mais light”. Não é necessário, de fato, fazer essa demonstração para o leitor familiarizado com a autora. Nada, objetivamente, na produção de Clarice Lispector, e cabe reforçar, nada sustenta que seus escritos literários possam ser tomados como motivadores para uma elevação imediata de autoestima ou como facilitadores para superação de dilemas pessoais. Em outro website, letras.mus.br, o mesmo texto aparece atribuído a Pedro Bial, apresentador do programa Big Brother Brasil na TV Globo, com o título “Mude”. Ao atribuir esse texto a Clarice Lispector, o blog <http://claricelispectorclarice.blogspot.com.br/> faz o oposto do que um site de homenagem poderia fazer; o blog desrespeita a escritora de modo brutal. Sem surpresa,

pouco depois, a página apresenta a frase “Sou tão misteriosa que não me entendo”, talvez extraída diretamente do site da Editora Rocco.

A coluna à direita da página apresenta um link de “numerologia grátis”, e depois um quadro com fotografias de seguidores. Em seguida aparecem listas de sites e de blogs, incluindo os itens: Massagem relaxante e anti-stress em São Paulo; Show dança do ventre; William Shakespeare; Castro Alves.

Considerações finais

É necessário, por mais que isso possa parecer um truísmo, valorizar a atuação do professor, o espaço de sala de aula e o estudo sistemático com materiais adequados. Uma aula é, ou deveria ser, muito mais eficaz na construção de conhecimento do que consultas na internet. Porém, os tempos atuais são caracterizados por um nível elevado de apatia estudantil. É comum professores se sentirem competindo pela atenção dos alunos, tendo como rivais os celulares e os computadores ligados em redes sociais. A interação com os eletrônicos cria, muitas vezes, uma falsa ilusão de um mundo de possibilidades infinitas, controlado pelo usuário e resistente ao tédio. Essa competição ocorre de maneira contraditória, pois estudantes não são suficientemente independentes e autônomos intelectualmente como às vezes acreditam ser. Ao mesmo tempo em que estudantes podem considerar muito bons websites com as características aqui descritas, isso não significa que alunos gostem desses elementos de modo amplo ou genérico. É evidente que algumas características presentes em websites referentes à compreensão da literatura não seriam aceitáveis se fossem adotadas em sala de aula. Em um exercício de ironia, podemos imaginar o que aconteceria se, nas escolas e nas universidades, ocorressem as seguintes situações: professores repetindo aquilo que disseram anteriormente, confundindo os alunos; eventuais erros do professor em aula sem passar por correção, de modo que as observações equivocadas continuariam sendo consideradas pelos alunos como conteúdos legítimos; textos sendo atribuídos falsamente a autores que não os redigiram; ausência completa ou quase completa de explicitação, por parte dos professores, de referências em que se baseia para preparar aulas; interrupções das aulas para que sejam divulgados anúncios publicitários; professores empregando despreocupadamente conceitos de modo inadequado; redução das aulas ao tempo mais breve possível, pressupondo que um conhecimento mínimo é exemplar e, portanto, suficiente; abertura de espaços de comentários após a aula que incluíssem manifestações como “voce~e feia” e insultos com palavras.

Essas cenas construídas ironicamente fazem parte de uma perspectiva crítica, com relação à qual a inserção da tecnologia na educação, como uma tendência geral e dominante, não pode acontecer sem um elevado grau de consciência de professores e estudantes sobre os benefícios e as limitações dos recursos tecnológicos. O estudante de ensino médio que quer se preparar para uma prova sobre Álvares de Azevedo e o estudante de Letras que tem de fazer um trabalho sobre o foco narrativo em Clarice Lispector podem obter recursos muito bons na internet. No entanto, eles precisam de uma orientação clara, por parte do professor ou de outros interlocutores qualificados, com relação aos critérios de seleção de material. A frase “Procura no Google!” pode sim ser interessante, mas não da maneira como tem ocorrido, conforme revelam comentários registrados pelos próprios usuários de websites consultados.

Escolas e universidades são responsáveis por políticas de formação de leitores. No caso do ensino de literatura brasileira, essa responsabilidade é uma prioridade. Cabe discutir em que medida cabe às escolas e às universidades acompanhar websites e suas respectivas recepções. A popularidade de um website na internet não tem necessariamente relação com seu valor em termos pedagógicos, culturais ou sociais. A quantidade de caminhos possíveis oferecidos pela internet pode despertar em estudantes a percepção de que, comparada com a abertura da rede, a atuação de um professor em sala de aula pode parecer monolítica, limitada ou conservadora, mesmo que não seja.

É necessário examinar o assunto em termos materiais e concretos. É evidente que professores de Letras apresentam historicamente dificuldade em formar leitores, e que isso não é um problema novo. É recente, no entanto, e também trágico, o fato de que o valor de livros impressos e de bibliotecas com acervo físico esteja sujeito a esvaziamento em escala ampla e sem precedentes. O otimismo de Valente e Cunha quanto à informatização propõe que o acesso à internet seja uma solução para problemas educacionais, com mérito e tendência insuspeita de crescimento. Por outro lado, o artigo de Stumpf vai diretamente ao ponto principal: dentro da enorme quantidade de websites, é necessário distinguir níveis de qualidade, e estabelecer com clareza o que há de supérfluo, de desnecessário, de incompetente, ou mesmo de irresponsável.

Cabe comentar, ainda que rapidamente, recursos de linguagem utilizados por usuários, em seus comentários registrados em alguns desses websites. Foram encontrados, entre outros: a repetição de letras, utilizada como recurso de ênfase (“Maaaaaaaassssa”, “Perfeitooo”, “aaaaaaaaddddddoooooorreeeeiiiiiiiiiiii”); variadas

formas de abreviatura, em que um conjunto mínimo de letras pode ser entendido em lugar de palavras completas; extrema brevidade, com emprego de imagens compostas com letras (“:D”). Palavras de uso corrente são expostas em uma versão que remete à oralidade, mas não se justifica apenas por essa razão (“mih ajudou”, “daora”). Em diversos casos, a intensidade de uma sensação, como, por exemplo, um prazer ou um alívio, é expressa com o emprego de sinais de pontuação (“fixo !!!!!”) ou de letras maiúsculas (“kkk”). Chama a atenção a relação direta entre alguns textos sobre literatura, divulgados em websites, e essas manifestações em comentários. Com algumas exceções, é comum que os textos sobre literatura se aproximem dos comentários dos usuários, em termos formais: ideias estanques, manifestações opinativas sem justificção, ausência de referências externas para embasar o pensamento, predomínio da sintaxe coordenativa sobre a subordinativa, omissões. Nesse sentido, tanto os autores dos textos como os usuários se distanciam de convenções discursivas de escolas e universidades. Isso está vinculado a alguns dos problemas de redação apresentados por estudantes atualmente. Em confronto com normativas institucionais, características textuais observadas na internet estabelecem determinações no emprego da linguagem. Para um professor, os estudantes podem estar sendo incapazes de escrever como deveriam; para uma parte do corpo estudantil, a percepção é de que deveria funcionar na escola o que funciona na internet.

Como considerações finais, é possível formular uma hipótese para uma reflexão a ser elaborada em outro momento. Talvez o acesso à internet por estudantes de escolas e universidades não seja, como gostariam Valente e Cunha, um instrumento controlado pelos seus usuários, um recurso técnico para fins externos a ele, capacitado para aumentar a qualidade das atividades de ensino e aprendizagem. Ao contrário, talvez exista uma tendência a confiar quase cegamente em informações disponibilizadas online, levando a uma postura menos interativa e consciente do que passiva e submissa. Nesse caso, a médio prazo, o imediatismo e a facilidade ilusória de obter satisfação podem prevalecer com relação ao princípio de que a construção de saber é um trabalho estendido no tempo, um processo que só pode acontecer com a presença física de um professor.

WEBSITES CONSULTADOS

- claricelispector.com.br
- claricelispectorclarice.blogspot.com.br

- http://pensador.uol.com.br/autor/alvares_de_azevedo/
- http://www.mensagenscomamor.com/poemas-e-poesias/poemas_e_poesias_de_alvares_de_azevedo.htm
- pensador.uol.com.br/autor/clarice_lispector
- pt.wikipedia.org/wiki/Álvares_de_Azevedo
- pt.wikipedia.org/wiki/Clarice_Lispector
- pt.wikipedia.org/wiki/Foco_narrativo
- www.e-biografias.net/alvares_azevedo/
- www.escolakids.com/foco-narrativo.htm
- www.jornaldepoesia.jor.br/avz.html
- www.portugues.com.br/literatura/foco-narrativo.html
- www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/434347

O acesso mais recente a todos os websites foi em 17 de junho de 2014.

Referências

- AZEVEDO, Á. de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.
- CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan. /abr. 2000.
- STUMPF, I. R. O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n.2, p. 189-200, jul. /dez. 1997.
- VALENTE, J. A. Uso da internet em sala de aula. **Educar em revista**, n.19, p. 131-146, 2002.